

NOTAS PARA UM PANORAMA SOCIAL DE GOIÁS: RAÍZES LEXICAIS EM MANUSCRITO CATALANO DO INÍCIO DO SÉCULO XX

DUARTE, Vanessa Regina¹; PAULA, Maria Helena de².

Palavras-chave: Edição de Documento, Léxico, Cultura Goiana, Carro-de-boi.

1. INTRODUÇÃO

O estudo de documentos manuscritos goianos referentes ao início do século XX aponta práticas comuns à época e aspectos socioculturais que, de outro modo, se perderiam com o passar do tempo, tais como o registro oral de seus integrantes, inviabilizado pela ausência de recursos tecnológicos que pudessem preservá-lo. Desse modo, este estudo propõe apresentar algumas notas em torno de tópicos culturais analisados no 2º *Livro dos Registros de Termos de Praça da Intendencia Municipal de Catalão*, como etapa do projeto “O estudo lexical das categorias *verbo*, *substantivo* e *adjetivo* no 2º *Livro dos Registros de Termos de Praça de Catalão*”, orientado pela Profª Maria Helena de Paula e vinculado ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica PIVIC-UFG/2006-2007.

Tal manuscrito é um importante acesso ao modo de vida goiano dantes que converge em muitos traços culturais contemporâneos, transcendendo o momento histórico em que foi registrado. Ressalta-se, ainda, que o manuscrito submeteu-se a leitura e edição filológica com o objetivo de permitir a pesquisadores de estudos lingüísticos e de história da língua, de maneira especial, ou a outros um fácil acesso a este documento novicentista, importante acervo lingüístico, histórico e cultural do povo catalano e de toda a sociedade goiana. Além disso, tal estudo pretende contribuir para uma ampliação do conhecimento da língua portuguesa na variedade vernacular catalana, relacionando os traços culturais peculiares da comunidade em questão a suas raízes lexicais.

2. METODOLOGIA

As considerações feitas a partir do manuscrito supracitado resultam da execução dos primeiros passos da pesquisa, a sua leitura e a edição, observando as suas raízes lexicais e culturais, para análise futura, nos seus itens *verbo*, *substantivo* e *adjetivo* na perspectiva de que léxico e cultura se determinam mutuamente.

Primeiramente, cumpre dizer do conteúdo ideológico-cultural que se mostra ao leitor atento e de perspectiva acurada durante a leitura do manuscrito, muito revelando sobre a história, a cultura e comportamentos lingüísticos da sociedade goiana do início do século XX que se projetam ainda no seio desta mesma comunidade hoje.

O documento, disponível no Museu Municipal Cornélio Ramos, em Catalão-GO, registra episódios de arrematações de animais, são descritos em espécie, aparência, idade, marcas e valor etc e é datado entre 1902 e 1913. Os eventos aconteciam em praça pública, no município de Catalão, e se assemelhavam a um leilão; com a participação de pessoas ilustres da comunidade, demandava rigor na descrição dos procedimentos tomados no decorrer das transações.

O texto possui estrutura estilística bastante singular, com características de um texto notarial cujo caráter forte é o esmero formal, valendo-se, para tanto, de certas expressões lingüísticas com vistas a cumprir as *formalidades legais*. Posteriormente às descrições dos animais e ao registro de seus compradores, soma-se o total vendido, conferindo um caráter de livro-caixa ao texto.

Salienta-se que o manuscrito apresenta regular estado de conservação, com algumas marcas de corrosão por traças, conquanto não ofereça prejuízos à sua leitura. Constitui-se de treze fólios em recto e verso, numerados no recto e menciona data, local e funcionários da Intendência Municipal presentes em cada negociação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo caipira, de nuances tipicamente rurais (CANDIDO, 1964), tal como no documento em estudo, revela traços culturais bastante distintivos, no que diz respeito aos costumes e tradições goianas e que se fazem presentes na memória popular, perpassando gerações. Nesse sentido, o estudo do léxico deste documento novicentista transporta o leitor para o *modo de viver* do goiano e do caipira em geral, dando mostras da organização social e econômica da época, que ainda hoje compõe os quadros social, econômico e cultural de Goiás e regiões subjacentes.

Durante a leitura do documento deparamo-nos com diversos verbetes por nós desconhecidos nos sentidos empregados no texto, o que levou-nos a consultar, num primeiro momento, autores como Aulete (1881) e Figueiredo (1925), com o fito de desvendar qual efeito de sentido tal vocábulo conferia ao texto. Ainda assim, consultamos pessoas do meio rural e urbanas, provenientes também do meio rural, a fim de desvendar sentidos expressos de maneira tão inaugural a nosso ver, dada a necessidade de ampliar nossos conhecimentos em termos léxico-culturais para o propósito da pesquisa e nossas curiosidades. Então, recorremos a breves relatos de pessoas de vivência rural e conhecedoras das várias práticas sócio-culturais assinaladas no documento, como o uso de carros-de-boi, de que tomamos nota a partir da caracterização dos animais postos em leilão e a criação de animais, visando à compreensão do texto e seu contexto de sentidos.

Fez-se, assim, importante compreender acerca de carros-de-boi, haja vista que alguns dos bois levados a leilão aparecem *argolados* ou mesmo já denominados *bois de carro* e, ainda, com as pontas dos chifres cerradas para que os bois cangados não se machucassem. Há caracterizações aos animais descritos no documento que têm efeitos inovadores e inaugurais e exploram uma face outra dos signos lingüísticos em seus significados, tais como os adjetivos *salino*, que se refere ao animal de pêlo salpicado de pequenas pintas; *inteiro*, animal que não é capão; e *estrela*, o que possui uma mancha na fronte, semelhante à forma de uma estrela.

Portanto, o emprego de adjetivos como *argolados* nos remetem a uma prática comum na época, que consiste na utilização de carros de bois como meio de transporte, vez que é através das argolas nos chifres que se passa o *ajoujo*, a saber, uma tira de couro usada para unir dois bois pelos chifres, acepção trazida pelo Dicionário Aurélio (2004), em sua versão eletrônica e melhor explicitada nas informações coletadas em entrevistas informais, conforme mencionamos.

De maneira semelhante, o adjetivo *curraleiro* é característico do gado bovino criado em curral, fator que especifica um tipo de prática comum na região, que é a criação de animais em currais próximos às casas que são sedes das fazendas. O adjetivo *capão* também revela um outro tipo de procedimento recorrente que corresponde ao ato de capar os animais machos.

Cumpre atentar para o sintagma *boi laranja*, encontrado no verso do fólio 6, que remete à coloração do pêlo do animal, de tom alaranjado e que nos chama a atenção pela marcação do gênero masculino da forma *laranja*, que é um adjetivo uniforme e portanto não apresenta essa diferenciação utilizada pelo escrevente. A isto podemos aferir a hipótese utilizada pelo escrevente de que o sexo do animal implicaria o emprego de adjetivos de gêneros distintos para diferenciá-los, vez que a

língua apresenta comportamentos lingüísticos semelhantes, como no caso dos substantivos *homem* e *mulher*, caracterizados, por exemplo, pelos adjetivos *bonito* e *bonita*, respectivamente.

Dentre os adjetivos que fazem parte do repertório lingüístico do caipira que se dedica à lida de gado e que são encontrados no documento, na caracterização dos animais, podemos citar: *baio*, *chitado*, *maskarado*, *cambraia*, *queimada*, *pedrez*, *zaino*, *castanho*, *parida*, *rosilho* etc. É importante ressaltar que o conhecimento acerca desse léxico nos permite conhecer mais sobre as raízes culturais freqüentemente encontradas nos diversos atos comunicativos do caipira.

Por outro lado, o conhecimento acerca do léxico na variedade catalana torna mais fluida a leitura e mais fácil o entendimento de obras como “Manuelzão e Miguelim” de João Guimarães Rosa (2001), escritor que retratou de forma abrangente e espetacular a realidade física e sócio-cultural sertaneja e que possui diversos pontos de confluência com a caipira, tematizando os costumes, pessoas e utilizando correntemente regionalismos, correspondentes às falas sertanejas.

4. CONCLUSÃO

Desta feita, o estudo do léxico do manuscrito leva-nos a conhecer vários matizes da vivência rural e caipira, através do que lhe é peculiar, como o seu linguajar (AMARAL, 1976). Assim, além de aprofundarmos nosso conhecimento sobre a língua portuguesa e desmistificar possíveis preconceitos lingüísticos em torno da fala caipira, este estudo permite entrever a organização social e econômica de uma sociedade em determinada época, cujos traços vários se preservaram e ainda hoje são largamente utilizados.

Quanto ao falar goiano tão estigmatizado, podemos ressaltar a importância de se estudar um documento dessa natureza, visto que devido à ausência de um acordo ortográfico na época (HOUAISS, 1991), elaboravam-se hipóteses sobre a utilização da língua que impedissem interpretações dúbias, como a marcação do gênero masculino para o adjetivo uniforme *laranja*. Cabe, portanto, impor às relações sociais o respeito e a devida valoração a essa variedade da língua, que se encontra arraigada na sociedade atual, preservando vários de seus traços característicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2º. *Livro dos Registros de Termos de Praça da Intendência Municipal de Catalão*. Museu Municipal Cornélio Ramos. Acervo Público Municipal, Prefeitura Municipal de Catalão, registro PMC APM - S ADM 1902-005.

AMARAL, A. *O dialeto caipira*. 3 ed. (1ª edição, 1920). São Paulo: Hucitec, 1976.

AULETE, F. J. C. *Diccionario Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Editora, 1881.

CÂNDIDO, A. *Os parceiros do Rio Bonito*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. 3. ed. Positivo, 2004.

FIGUEIREDO, C. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 6. ed. Lisboa/Rio de Janeiro: Livraria Bertrand/W.M.Jackson Inc, 1925.

HOUAISS, A. *A nova ortografia da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1991.

ROSA, J. G. *Manuelzão e Miguelim*. 11. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

¹Aluna de Graduação em Letras do Campus de Catalão – UFG, pesquisadora-membro do Projeto de pesquisa abaixo referido, aluna PIVIC-UFG 2006/2007. vanregina1986@hotmail.com

² Professora do Curso de Letras do Campus de Catalão – UFG, coordenadora do Projeto “Formação de *corpora* escritos de Goiás - leitura e edição de manuscritos” (SAPP:13013). mhpggo@yahoo.com.br e mhpcat@gmail.com